UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA / 2015

WANDA SANTOS PONTES CURY

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A UTILIZAÇÃO DAS TICs EM UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

BRASÍLIA, DF

Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com ênfase em EJA / 2015

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A UTILIZAÇÃO DAS TICs EM UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

WANDA SANTOS PONTES CURY

ORIENTADORA
ELAINE FILOMENA CHAGAS CÁCERES VITOR

CO-ORIENTADORA
SONIRZA CORRÊA MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL - PIL

BRASÍLIA, DF Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA / 2015

WANDA SANTOS PONTES CURY

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A UTILIZAÇÃO DAS TICs EM UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

_____
Professora Orientadora: Elaine Filomena Chagas Cáceres Vitor

_____
Professora Tutora: Sonirza Corrêa Marques

_____
Professora Avaliadora: Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro Alves

BRASÍLIA, DF Novembro/2015

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa - Ceilândia – Pesquisa.....16
Figura 2: Turma de Alfabetização EJA/Instrutor: José Joaquim.....18
Figura 3: Turma de Alfabetização EJA/Professora: Wanda Cury.....18
Figura 4: Oficina de Capoeira/Professor: Walmir.....19
Figura 5: Presidente da ONG: Maristela Ramos.....19
Figura 6: Palestra – Tema: Medo, Aprendizado e Conquista/ Palestrante: Waldir Pontes.....20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Acesso à internet.....27
Gráfico 2 - Tempo de navegação na internet.....28
Gráfico 3 - Utilização da internet para realização de atividades na ONG.....28
Gráfico 4 - Recursos tecnológicos.....29
Gráfico 5 - Utilização de TICs na sala de aula I.....29
Gráfico 6 - Utilização de TICs na sala de aula II.....30

RESUMO

Nas últimas décadas vivenciamos um período acentuado no desenvolvimento das tecnologias. O presente Projeto de Intervenção Local tem como objetivo a reflexão sobre a importância da utilização das novas tecnologias, pelos educadores de Jovens e Adultos, nas salas de aula na Organização Não Governamental (ONG) Casa de Justiça e Cidadania, em Ceilândia Norte, considerando o contexto da Instituição. O desconhecimento e a resistência em reconhecer as novas tecnologias como ferramenta de trabalho nos levaram a encontrar um novo jeito de fazer a educação, intervindo nesta realidade com proposta de ações que oportunizem a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na ONG Casa de Justiça e Cidadania, proporcionando aos educadores uma nova leitura do mundo, com vistas a melhoria das competências dos alunos no que diz respeito ao ensino/aprendizagem e capacitação profissional da educação. A implementação do projeto contará com a colaboração de parceiros jovens amigos que prestarão orientações quanto à operacionalização dos dispositivos tecnológicos. A sequência de atividades executadas permite aos professores oportunidades de conceber trabalhos de produção escrita com a utilização das mídias e ambientes digitais. Utilizando metodologia quantitativa e por meio de pesquisas bibliográficas para a execução do Projeto de Intervenção Local, a pesquisa será baseada nos aspectos práticos em relação ao uso das TICs, fazendo com que os educadores reflitam sobre as possibilidades apresentadas pelo mundo digital, se apropriem e as utilizem para interatividade, formação e construção de novos conhecimentos.

Palavras chave: Tecnologia, Formação, Interatividade

ABSTRACT

In recent decades we have experienced a marked period in the development of technologies. This Intervention Project site aims to reflect on the importance of using new technologies, the Youth and Adult educators in classrooms in the Non Governmental Organization (NGO) House of Justice and Citizenship in Ceilândia Norte, considering the context of the institution. Ignorance and resistance to recognize new technologies as a tool led us to find a new way of doing education, intervened in this reality with proposed actions oportunizem the use of technological resources available in the NGO House of Justice and Citizenship, providing educators a new reading of the world, with a view to improving the skills of students in terms of teaching / learning and professional training of education. The project implementation will have the collaboration of friends young partners who will provide guidance on the operation of technological devices. The sequence of activities performed enables teachers opportunities to conceive written production jobs with the use of media and digital environments. Using quantitative methodology and through literature searches for the implementation of Local Intervention Project, the research will be based on practical aspects regarding the use of ICTs, causing educators to reflect on the possibilities presented by the digital world, take ownership and use for interactivity, training and construction of new knowledge.

Keywords: Technology, Training, Interactivity

“Que haja transformação, e que comece comigo.”
Marilyn Ferguson

Dedico às minhas filhas, Alyne e Lara Cury, meus mais belos projetos.

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso, agradeço a todos de coração.

Aos meus pais In memoriam.

Em primeiro lugar agradeço ao meu esposo Ney José Cury que me incentivou, me amou e “me aguentou” durante esse tempo.

À minha professora orientadora Elaine Filomena Chagas Cáceres Vitor, pela disponibilidade de tempo e material, sempre com uma simpatia contagiante.

À minha professora Sonirza Corrêa Marques, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Ao professor Antônio Gomes Basílio, pelo apoio e confiança, com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser esse Projeto de Intervenção.

Às minhas filhas Alyne e Lara, tão dóceis, tão alegres tão livres, tão maravilhosas. Ainda tão jovens e já me ensinam a ser uma melhor pessoa e mãe, me ensinam a ser mais tolerante, mais paciente, mais persistente, menos egoísta.

Ao professor José Joaquim Jr. que nunca desacreditou no meu potencial e que foi, na prática, um coorientador, sempre com palavras de conforto e incentivo para que eu seguisse com meus sonhos. Companheiro de caminhada em minha formação acadêmica. Posso dizer que a minha formação, intelectual e pessoal, não teria sido a mesma sem a sua pessoa.

Ao meu amado irmão Waldir Pontes por ter me alfabetizado.

A todas essas pessoas eu agradeço por tudo que de mais bonito significam em minha vida pessoal e acadêmica.

SUMÁRIO

1. Dados de Identificação do proponente..... 11
2. Dados de Identificação do projeto..... 11
2.1. Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos: A utilização das TICs em uma Construção Coletiva..... 11
2.2. Área de abrangência..... 11
2.3. Instituição..... 11
2.4. Público ao qual se destina..... 11
2.5. Período de Execução..... 15
3. Ambiente institucional..... 15
3.1. Estrutura Física..... 21
4. Justificativa e caracterização do problema..... 21
4.1. Análises de Dados..... 27
5. Objetivos..... 31
6. Atividades/responsabilidades..... 31
7. Cronograma..... 36
8. Parceiros..... 36
9. Orçamento..... 36
9.1. Recursos Materiais..... 37
10. Acompanhamento e avaliação..... 37
11. Referências..... 39
Apêndice..... 41

1. Dados de Identificação do proponente

- Wanda Santos Pontes Cury
- EJA (Educação de Jovens e Adultos) – 2º segmento corresponde ao 2º e 3º anos do Ensino Fundamental
- Informações para contato:
- Telefone: (61) 3021-9112 / (61) 8336-3355
- E-mail: wanda.pontes@hotmail.com
- Endereço: QNN 08 Conjunto G Casa 08 – Ceilândia Sul
- Curso: III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos 2014/2015
- Turma: G
- Professor Tutor: Sonirza Corrêa Marques

2. Dados de Identificação do projeto

2.1. Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos: A utilização das TICs em uma Construção Coletiva

2.2. Área de abrangência: Ceilândia - DF

2.3. Instituição: ONG Casa de justiça e Cidadania
Endereço: QNN 05/07 - Ceilândia Norte

2.4. Público ao qual se destina:

O Público alvo ao qual se destina o Projeto de Intervenção Local são os educadores de jovens, adultos e idosos da Organização Não Governamental, Casa de Justiça e Cidadania. O público é composto por jovens professores graduados em Pedagogia que atuam nas seguintes áreas: Pedagogia, Administração, Matemática, Educação Física, Psicologia. Este público tem como particularidade, o trabalho voluntário.

Como voluntária na Casa de Justiça e Cidadania observei que os professores não aproveitam os recursos tecnológicos ali existentes e quando utilizam, o fazem sem planejamento. Em ambos os casos, saem perdendo os alunos e os próprios professores, que deixam de ter a seu favor ferramentas de ensino essencial e perdem a oportunidade de

unir o ensinar e o aprender como ato de troca de conhecimento entre professor e aluno. De acordo com Paulo Freire (2002, p.12), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Para produção ou construção de conhecimentos utilizando as novas Tecnologias da Informação e Comunicação nascem novas oportunidades de ensino. Freire (2002 p. 13 a 18), busca estimular uma reflexão crítica sobre o ato de ensinar na qual aponta que ensinar exige:

- Rigorosidade metódica;
- Pesquisa;
- Respeito aos saberes dos educandos;
- Estética e ética;
- Corporeificação das palavras pelo exemplo;
- Aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação;
- Reflexão crítica sobre a prática;
- Reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

A partir dessa reflexão, fica claro que surge a percepção para o educador que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, muito menos formar. Ensinar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, alma a um corpo indeciso e acomodado. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Portanto, é necessário que os professores procurem utilizar as tecnologias de Informação e Comunicação, (TICs), visando a construção de conhecimentos dos seus alunos, pois, essas ferramentas são suas grandes aliadas. O trabalho em grupo ou em equipe é cada vez mais necessário para efetividade das organizações. Sabemos que cada pessoa tem sua percepção sobre as tarefas a serem executadas, cada um constrói seus conceitos e tem compreensão, de acordo com suas crenças, emoções, construídas a partir da sua história de vida. Isso faz com que a construção coletiva de conhecimento seja um processo negociado, Desse modo, pode-se afirmar que:

> Ser humano está ao mesmo tempo na esfera da natureza e da história. Isto quer dizer que não existe uma posição determinista em relação ao ser humano. O social não é produto de seres isolados, mas os indivíduos constroem sua subjetividade no real e nele sintetiza-se todo um conjunto de relações sociais que não determinam inteiramente a subjetividade do ser humano, mas algumas de suas formas fundamentais, bem como seus limites. Daí a necessidade de criar espaços que estimulem e oportunizem diferentes fazeres, que se articulam em torno de objetivos comuns. A construção coletiva se apresenta como ideia-força capaz de articular as singularidades, num esforço propiciador da potencialização dos indivíduos, elevan-

> do-se ao autêntico processo de sua humanização e libertação criadoras. (BRASIL: ALTERNATIVAS E PROTAGONISTAS. Consulta Popular, 1999, in Construção Coletiva).

Ao utilizar as TICs para uma construção coletiva, na formação de professores, nos deparamos com alguns fatores predominantes, como por exemplo: resistência à aquisição de novos conhecimentos tratando de tecnologias no processo ensino/aprendizagem, falta de conhecimento em como utilizar esta nova ferramenta de trabalho, medo de ser tratado com preconceito ou mesmo por falta de recursos. Outro fator que dificulta o uso dessas tecnologias em sala de aula são aqueles professores/educadores tradicionais que se conformaram com a utilização do quadro negro e giz e que acreditam que o crescente uso dos aparatos deveriam ser banidos ou então usados com máxima parcimônia. O professor deve sempre procurar a atualização profissional quanto pessoal. Neste contexto, Saviani ressalta que para desenvolver habilidades ou reforçar conteúdos, o computador pode ser utilizado dentro de um conjunto mais amplo de atividades, em momentos pontuais no processo de ensino/aprendizagem. Desse modo, para o autor:

> O professor tem que estar capacitado para atuar nestes momentos, e também ter condições de pensá-los no contexto geral do seu trabalho. A educação hoje, já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso necessitamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas. (SAVIANI, 1991, p. 18).

Muitas vezes, o professor sente-se acuado em pedir ajuda na utilização das TICs, seja por medo de discriminação ao expor a sua dúvida ou mesmo pela não facilidade em encontrar recursos.

Para tentar sanar os obstáculos listados acima, o PIL vem com a proposta que a inclusão das TICs na formação dos professores se dê em construção coletiva, mesmo tendo consciência que é um processo lento e negociado de construção da cultura do grupo por meio da convergência de ideias e significados. Segundo a Conferência Nacional dos Bisbos do Brasil, (CNBB), “os seres humanos são capazes de transformar suas circunstâncias, ainda que a sociedade capitalista tenda a transformá-los em objetos pela mercantilização de suas relações.” (CNBB. Setor Pastoral Social Brasil, 1999).

O mundo passou por transformações, as novas tecnologias abriram portas para a interatividade e com essas mudanças vieram a necessidade da escola mudar seus métodos, dialogar, ouvir as necessidades do outro e o professor se adaptar às novas ferramentas e encarar os novos desafios, buscando e trocando conhecimento por meio da interlocução. Paulo Freire afirma que o diálogo não pode existir sem esperança. A esperança está na raiz

da inconclusão dos homens, a partir da qual eles se movem em permanente busca. Busca em comunhão com os outros. (Freire, 1979, p.43). Dessa maneira, percebe-se de que a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Em um em um diálogo com Seymour Papert, cujo tema foi o futuro da escola e o impacto dos novos meios de comunicação no modelo de escola atual, Paulo Freire faz a seguinte constatação: “a minha questão não é acabar com escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia.”

Rever conceitos, buscar informações, abrir espaços para debates em torno das TICs se faz necessário para que se abra caminhos para a construção de uma nova escola, como defende Paulo Freire quando afirma: “eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la.” (FREIRE & PAPERT, 1996, TV PUC). Portanto, a construção do conhecimento é de suma importância para uma nova perspectiva do professor se especializar, tornando-se um multiplicador de novos saberes e assim reconstruindo uma nova escola e novos conceitos.

O professor necessita conhecer a realidade do seu aluno, conhecer a história para que possa aprender com ela refletir. Para conhecê-la sem dúvida, estudo sério e dedicado, rigor e disciplina, horas de dedicação, vontade de conhecer, aprender e viver.

Ao tratar da formação de professores, Paulo Freire faz a seguinte narrativa: “Certa vez, numa escola da rede municipal de São Paulo que realizava uma reunião de quatro dias com professores e professoras de dez escolas da área para planejar em comum suas atividades pedagógicas, visitei uma sala em que se expunham fotografias das redondezas da escola. Fotografias de ruas enlameadas, de ruas bem postas também. Fotografias de recantos feios que sugeriam tristeza e dificuldades. Fotografias de corpos andando com dificuldade, lentamente, alquebrados, de caras desfeitas, de olhar vago. Um pouco atrás de mim dois professores faziam comentários em torno do que lhes tocava mais de perto. De repente, um deles afirmou: “Há dez anos ensino nesta escola. Jamais conheci nada de sua redondeza além das ruas que lhe dão acesso. Agora, ao ver esta exposição de fotografias que nos revelam um pouco de seu contexto, me convenço de quão precária deve ter sido a minha tarefa formadora durante todos estes anos. Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos?” (FREIRE, 2002, p.51).

Respeitando esse espaço e reconhecendo que é fundamental que haja compreensão das dificuldades encontradas, as TICs podem ter um outro significado no contexto escolar, conforme afirma Morosov:

> Do ponto de vista pedagógico, o uso das TIC no contexto escolar e as significações sobre elas têm implicado transformações que relativizam a

> função do professor como transmissor de conhecimento, deslocando o centro da questão para o “protagonismo” dos alunos. O problema é que a escola, como instituição, está ainda marcada pela lógica da transmissão, fazendo colidir a lógica das TIC e a lógica escolar. A utilização educativa/pedagógica das TIC, vistas como recurso e material, seria congruente com a necessidade de incorporar aos processos de ensino/aprendizagem codificações diferentes, que estariam sendo elaboradas nas distintas manifestações da cultura em nossos dias. A ocorrência de tal fato faria supor a constituição de processos de mediação cultural, mais amplos e variados que os conhecidos tradicionalmente, primeiro pela transmissão oral e, depois, pela transmissão escrita. (MOROSOV, 2008, p.9):

Por muito tempo a educação foi compreendida como um sistema transmissor/receptor. Os professores passaram a questionar seu papel em sala de aula, porém, o uso das TICs aliado à educação representa uma ruptura no modelo pedagógico tradicional e exige de professores, alunos, pais e instituições uma mudança de comportamento na relação entre ensino e aprendizagem.

Esse Projeto de Intervenção Local – PIL, se apresenta com a pretensão de quebrar alguns paradigmas em relação à utilização das TICs, pelo professores da Casa de Justiça e Cidadania, podendo ser aplicado aos profissionais da educação que tenham dificuldades em utilizar essas ferramentas no dia a dia da sala de aula.

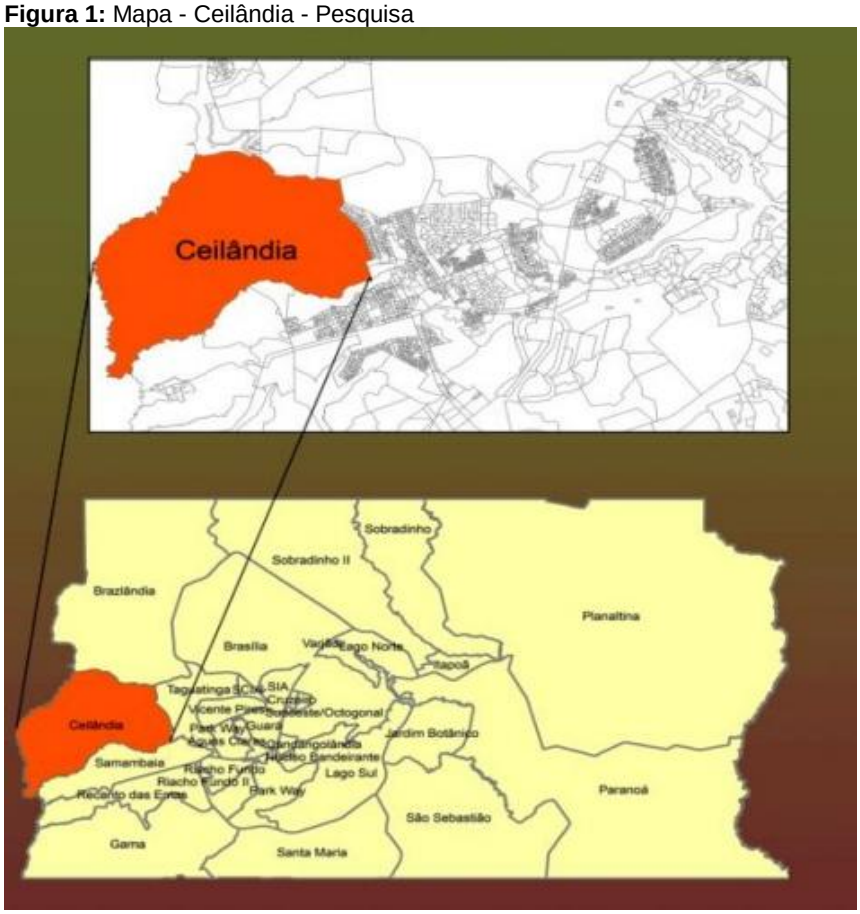
2.5. Período de Execução: Duração de 05 (cinco) dias consecutivos no mês de março/2016. O Curso pode ser oferecido a outros profissionais a cada 02 (Dois), meses.

3. Ambiente institucional

A Casa de Justiça e Cidadania está localizada em Ceilândia e tem sua história de luta misturada à história de Ceilândia. A cidade de Ceilândia surgiu em decorrência da Campanha de Erradicação de Favelas – CEI, que foi o primeiro projeto de erradicação de favelas realizado no Distrito Federal pelo governo local. As remoções para a nova cidade foram iniciadas em 27 de março de 1971, estabelecendo a data de sua fundação a partir da transferência de, aproximadamente, 80.000 moradores das favelas da Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão e Morro do Querosene. A chegada constante de novos migrantes ao Distrito Federal e a criação do Programa Habitacional da Sociedade de Habitação de Interesse Social - SHIS levaram o governo a criar outras áreas em Ceilândia. Em 1976, foi criada a QNO (Quadra Norte “O”) e, em 1977, o Núcleo Guariroba, situado na Ceilândia Sul. Surgiram depois os Setores “P” Norte e “P” Sul, em 1979. Em 1985,

foi expandido o Setor “O”, em 1988 ocorreu o acréscimo do Setor “N”, em 1989, o Setor “P” Sul e QNQ e em 1992, o Setor “R”. Inicialmente, ficou estabelecida uma área urbana de 20 km² para conter 17 mil lotes, pertencentes à Região Administrativa de Taguatinga - RA III. Hoje a Ceilândia possui uma área urbana de 29,10 km² e está subdividida em diversos setores: Ceilândia Centro, Ceilândia Sul, Ceilândia Norte, P Sul, P Norte, Setor O, Expansão do Setor O, QNQ, QNR, Setores de Indústria e de Materiais de Construção e parte do INCRA (área rural da Região Administrativa), Setor Privê, e condomínios que estão em fase de legalização como o Pôr do Sol e Sol Nascente. A Região Administrativa IX está situada a 26 quilômetros da RA I – Brasília. A RA IX foi criada pela Lei n.º 49/89 e o Decreto n.º 11.921/89, por desmembramento da RA III - Taguatinga. A população urbana da Ceilândia foi estimada, no ano de 2013, em 449.592 habitantes, (CODEPLAN, Pesquisa Distrital por amostra de Domicílios, Ceilândia, PDAD. 2013).

Figura 1: Mapa - Ceilândia - Pesquisa



Fonte: Distrital por amostra de Domicílios, Ceilândia, PDAD. 2013

Com seu desenvolvimento e crescimento a Cidade de Ceilândia foi apontada em 2014 como a 11ª região administrativa do Distrito Federal com mais homicídios em proporção à população. Segundo o comandante do 8º BPM, tenente-coronel, Alcenor Pereira dos

Santos, “nosso maior problema é com o tráfico de drogas, roubo a transeunte e os menores de idade, que chamamos de clientes da polícia porque sempre estamos atendendo eles.” (Isabella Calzorari, G1, GLOBO, 2015.)

Marginalidade, tráfico de drogas, violência urbana, violência familiar, evasão escolar, falta de perspectiva profissional, desemprego, ociosidade, são palavras que reforçam a construção de uma imagem negativa e absorvida também pelos próprios moradores, reforçando a marginalidade da comunidade, intensificada pela carência que as diversas comunidades da cidade enfrentam. Entretanto, as comunidades resistem e tentam construir um futuro melhor por meio das suas organizações sociais, lutando pelo desenvolvimento sem perder a identidade e nem a autonomia.

Neste contexto, surge a necessidade de se desenvolver políticas públicas, programas, projetos para atender a população. Assim, a Casa de Justiça e Cidadania, que se caracteriza como uma Instituição Não Governamental sem fins lucrativos se propõem a desenvolver seu trabalho de assistência social em Ceilândia.

A casa de Justiça e Cidadania está localizada na – EQNN 5/7, Área Especial C – Ceilândia Norte – DF. Seu funcionamento se iniciou em 24 de abril de 1996. A ONG tem por finalidade agir junto à comunidade de Ceilândia e expansões, buscando reverter os problemas sociais, por meio de ações desportivas, educacionais, culturais, de lazer e geração de renda gratuitamente, agregando voluntariado, com ações voltadas à construção da justiça e cidadania. Para este fim, presta serviços de:

- Alfabetização para jovens, adultos e idosos
- Aula de Reforço do 1º ao 5º ano
- Aula de Violão
- Capoeira
- Curso preparatório para concurso
- Curso de Manicure
- Curso de Artesanato
- Curso de Excelência no Atendimento ao Cliente

Atividades realizadas na ONG – Casa de Justiça e Cidadania – Ceilândia Norte

Figura 2: Turma de Alfabetização EJA/Instrutor: José Joaquim

Figura 3: Turma de Alfabetização EJA/Professora: Wanda Cury

Figura 4: Oficina de Capoeira/Professor: Walmir

Figura 5: Presidente da ONG: Maristela Ramos

Palestras – Temas:

- Combate ao aborto
- Combate as drogas
- Estatuto da Criança e Adolescente
- Direitos e Deveres do Cidadão
- Código de Defesa do Consumidor
- Lei Maria da Penha
- Estatuto dos Idosos
- Higiene Pessoal

Figura 6: Palestra – Tema: Medo, Aprendizado e Conquista/ Palestrante: Waldir Pontes

Há 19 anos a Casa de Justiça e Cidadania acompanha o cotidiano dos moradores da região, assistindo-os de diversas maneiras. Formada por iniciativa das lideranças locais, trabalha com a comunidade, atuando em alguns setores, principalmente na área de Educação, porém, encontra vários obstáculos para manter suas atividades.

Em função dessa experiência prática, a Instituição observou que boa parte dos problemas encontrados na comunidade são decorrentes do pouco acesso a políticas públicas, refletindo a mesma problemática com a qual se depara a Cidade de Ceilândia. Essa Organização que representa a luta por condições dignas para a população ceilandense conta, essencialmente, com a boa vontade de alguns voluntários, na sua grande maioria moradores locais que prestam serviços gratuitos.

A proposta de projeto visa otimizar os trabalhos que já estão em curso na Casa de Justiça e Cidadania promovendo a formação da equipe de professores.

Considerando a realidade da cidade de Ceilândia, a Casa de Justiça e Cidadania se propõe a ser instrumento de Intervenção junto à Comunidade. A maior dificuldade para

realização dos projetos do Plano de Ação da Casa de Justiça é a falta de recursos, tanto físicos, quanto materiais, principalmente, aqueles necessários para oficinas com adultos e idosos. Além disso, a Casa de Justiça e Cidadania não recebe apoio empresarial e nem governamental. Os recursos são provenientes de doações da própria comunidade. Esses materiais, muitas vezes, são custeados pelos próprios alunos e também são utilizados materiais recicláveis.

3.1. Estrutura Física

A Casa de Justiça e Cidadania possui:

- Duas salas de aula;
- Um banheiro feminino/deficiente;
- Um banheiro masculino;
- Uma sala de depósito;
- Uma sala de recepção;
- Uma cozinha com geladeira, fogão e filtro;
- Trinta carteiras para aulas de alfabetização e apoio escolar

Embora o espaço físico da Casa de Justiça e Cidadania seja limitado, a Instituição tem um ambiente apropriado, podendo oferecer um bom desenvolvimento no quesito educação.

4. Justificativa e caracterização do problema

Nasci em Rio de Janeiro e vim para Brasília em 1972, onde minha família estabeleceu moradia em cidade do Gama. Fui matriculada na Escola Classe 11 da referida cidade onde concluí o ensino fundamental. Cursei Magistério. Cheguei em Ceilândia em 1993 e fui trabalhar com contrato temporário, na época pela Fundação Educacional com uma turma de 5º ano. Mesmo com pouca experiência em sala de aula, percebi que o meu perfil não se encaixava em turma de crianças. Em 2008 ingressei na Faculdade IESB situada em Ceilândia Norte onde concluí o curso de Pedagogia em 2011. No período de estágio da faculdade conheci a Organização Não Governamental - Casa de Justiça e Cidadania onde desenvolvi um trabalho pela faculdade, relacionado a artes com pessoas da terceira idade. Logo percebi que tinha encontrado o campo da pedagogia com o qual me identificava. Busquei informações e descobri a modalidade EJA. Em 2013 passei a prestar serviço voluntário na Casa de Justiça, como alfabetizadora. Com o trabalho voluntário desenvolvido

com jovens e adultos observei que os educadores da Casa de Justiça e Cidadania não tinham formação em informática e nem intimidade com as novas tecnologias e suas mídias. Embora, todos tenham computadores, nunca os utilizaram em sala de aula. Com o Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos, surgiu a ideia de um projeto voltado para essa equipe de professores, no qual eles teriam acesso às informações de utilização das TICs.

O Projeto de Intervenção Local, (PIL), prevê palestras, elaboração de planos de aulas, visitas a escolas informatizadas com o objetivo de orientar os professores voluntários da ONG Casa de Justiça e Cidadania no desenvolvimento de suas atividades.

O Projeto de Intervenção Local proposto se enquadra na necessidade de conscientizar os professores da Casa de Justiça e Cidadania sobre a importância da utilização das TICs. As inovações tecnológicas ocorridas no último século evidenciam, em particular, a informática como um meio de comunicação e um meio de transmissão de informações para todo o mundo em velocidade surpreendente. Os avanços da tecnologia propiciaram o empoderamento do cidadão, que as utiliza como fonte de informação, interação e participação social.

Podemos constatar que vivemos em uma sociedade globalizada e interligada por meio da internet, esta nova sociedade tem a capacidade de incluir e excluir socialmente aqueles que não estão capacitados ou adequados à sua performance. Guareschi (2005, p. 09) reconhece que: “É necessário esse olhar crítico sobre a mídia e seu desempenho na sociedade, e que a formação do cidadão deve ser para autonomia e criticidade.” Como ferramentas de acesso à informação, interação social e profissional, as novas tecnologias tornam-se indispensáveis para inclusão e utilização no processo de ensino/aprendizagem.

A privação da convivência dos professores com as novas tecnologias de forma canalizada, numa relação de ensino/aprendizagem, contribui para que as dificuldades aumentem. Para que o professor possa desenvolver seu trabalho docente precisa de ferramentas que lhe permita a rápida tomada de decisão. É na análise, na gestão, na regulação e na avaliação de situações educativas que o professor deve buscar essas ferramentas. Porém, para o professor observar, analisar, gerir, regular e avaliar as situações de aprendizagem necessita de ferramentas diversas que se apoiam na reflexão didática. Desta forma, deve ter como meta um ensino no qual os alunos possam apropriar-se destes conhecimentos e obter mais chance no processo de interação.

É possível que ainda hoje professores e estudantes continuem excluídos do mundo das tecnologias da Informação? Manuel Castells, (2004, p.15) dirá que não, como podemos constatar a seguir:

> A internet é o tecido das nossas vidas. Se as tecnologias da Informação são o equivalente histórico do que foi a eletricidade na era industrial, na nossa era poderíamos comparar a internet com a rede elétrica e o motor elétrico, dada a sua capacidade para distribuir o poder da informação por todos os âmbitos da atividade humana. E mais, tal como as novas tecnologias de geração e distribuição de energia permitiram que as fábricas e as grandes empresas se estabelecessem como as bases organizacionais da sociedade industrial, a Internet constitui atualmente a base tecnológica da forma organizacional que caracteriza a Era da informação: a rede.

Sendo a internet um tecido de nossas vidas, pessoas não letradas são excluídas da sociedade, primeiro por não saber ler e escrever, segundo por não estarem incluídas no mundo digital. Portanto, é necessário que o professor utilize essas novas tecnologias em sala de aula, pois, também é uma forma de levar para os seus alunos o conhecimento das TICs para inclusão deles na era digital.

Convidar os professores a estarem atentos a essas tendências é proporcionar uma reflexão sobre o desenvolvimento do fazer didático-pedagógico, problematizando questões do cotidiano escolar, verificando suas carências e buscando meios de adequar a sua prática educativa ao modelo atual de educação. Tal, certamente, só será possível com a comparação constante entre os recursos disponíveis e a prática do ensino. Por isso, pensar a educação contemporânea inclui olhar para a tecnologia disponível na sociedade e que pode, de alguma forma, contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o interesse de cada profissional vai se criando sua identidade. Cada profissional identifica-se de acordo com o interesse de cada um. Essa identidade é necessária para suas relações com seus alunos. A busca de novas formas de ensinar facilita a construção do saber pela própria pessoa, o que nos torna profissionais comprometidos com a sociedade e suas mudanças. Assim o educador deve estar aberto as inovações, conforme afirma Paulo Freire, (2002.p.34):

> Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador.

A busca constante e permanente por novos conhecimentos faz parte da natureza humana, e esta busca faz com que o homem produza novos conceitos para aplicação de suas habilidades. A Internet é capaz, portanto, de proporcionar novas formas de conhecimentos,

dando maior acessibilidade e possibilidade de criação de novos processos cognitivos e metodologias na educação.

Considerando o aspecto social na era digital, o professor, pedagogo, profissional de educação necessita deste suporte para compreender seu aluno e entender a vivência dos jovens e adultos neste período histórico, nesta sociedade contemporânea. Com o advento do computador faz-se necessário a mudança de métodos dos professores em sala de aula. De acordo com Teruya (2006, p.81):

> Essa nova realidade obriga os professores a se adaptarem ao novo paradigma de conhecimento demandado pelas alterações no mundo do trabalho. Neste contexto o professor deve se apropriar das diferentes linguagens existentes no mundo da mídia, não apenas decifrar os códigos, mas também estar munido de uma interpretação crítica dos conteúdos que circulam nos diversos meios de comunicação.

Assim, a proposta do Projeto de Intervenção Local torna-se pertinente para a interação do professor com as TICs. Existem diversas Tecnologias que facilitam na transmissão dos conteúdos educacionais, mas como em toda aplicação pedagógica, o acompanhamento profissional é indispensável. Entende-se que a tecnologia favorece a forma de educar, mas não aniquila a relevância do professor**.** De uma forma singular, em relação ao tema da formação do professor no uso de elementos mais sofisticados de comunicação, Paulo Freire não subestimou a cultura midiática, mas levou em consideração que as competências de um professor são as da leitura e da escrita, bem como a competência de saber enfrentar os fatos cotidianos por meio da comunicação humana, seja esta por meio da escrita ou de redes telemáticas.

Na Programação de Formação de Professores previsto no PIL, um dos eixos básicos será o da apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se deseja. Dizia Paulo Freire: "Inovar não é criar do nada, mas ter a sabedoria de revistar o velho."

Retificar a prática para pensar a informática na escola coaduna com o sonho de fazer uma escola de qualidade para uma cidadania crítica. Isto implica, por sua vez, em assumir o conceito de escola cidadã, a qual o lugar de produção de conhecimento, de leitura e de escrita e onde o computador ou a rede de computadores constituirão elementos dinamizadores, beneficiando o funcionamento evolutivo da instituição e da própria cidadania democrática. Deste modo, o aproveitamento das tecnologias da informação e comunicação não pode permanecer dissociado das condições próprias e institucionais de cada sociedade em geral e dos professores em particular. Paulo Freire, um educador à frente do seu tempo não se considerava contemporâneo, porém, não ficou atado ao passado, mas caminhou com seu

tempo. Em um artigo publicado na revista BITS em 1984, ele afirmou: “Faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele” (FREIRE, 1984a, p.1).

Portanto, cabe a nós professores, dessa nova era digital, rever nossas metodologias e buscar informações para a construção de novos caminhos para o ensino/aprendizagem.

A sociedade contemporânea, nas últimas décadas tem sido pautada por inúmeros avanços que ocorreram, principalmente, na tecnologia da informática. O desconhecimento e a resistência de reconhecer as novas tecnologias como ferramenta de trabalho, nos leva a encontrar um novo jeito de fazer a educação intervindo nesta realidade. De acordo com Kensky, (1999, p.38) “Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentemos os desafios oriundos das novas tecnologias”.

O desenvolvimento das tecnologias no mundo atual avança de uma forma acelerada, as informações são imediatas, por isso é importante estar atento a essas inovações tecnológicas para que o professor desenvolva uma consciência crítica para que saber utilizá-las, mediar e orientar o seu uso, assim afirma Morosov, (2008, p. 18):

> As experiências com uso destas tecnologias são ainda localizadas e denotam a necessidade da “presença” do professor. O novo/ TIC atrita com a lógica escolar, na medida em que a rede em fluxo não é suficiente para sustentar a aprendizagem. Esta referência é crucial para o trabalho do professor, pois não basta que a informação circule, imprescindível tratá-la sistemática e continuamente.

Com uma proposta de ações que oportunizem a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na Casa de Justiça e Cidadania, será uma forma de proporcionar a inclusão desses educadores numa nova leitura do mundo, com vistas a melhoria das competências dos alunos no que diz respeito ao ensino/aprendizagem. A implementação do projeto contará com a colaboração de parceiros jovens amigos, prestando orientações quanto a operacionalização dos dispositivos eletrônicos. A sequência de atividades executadas permite aos professores oportunidades de conceber trabalhos de produção utilizando as tecnologias em suas salas de aula.

O Presente Projeto de Intervenção Local vem com a proposta de ação e reflexão para os professores da Casa de Justiça e Cidadania tendo em vista a Construção Coletiva, com apresentação de uma palestra três oficinas e um momento na roda da conversa com os professores, visando a conscientização e apropriação da utilização de ferramentas tecnológicas de novas práticas educativas em sala de aula. O curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos orientou-se por dois eixos básicos:

a) a importância da construção coletiva compreendida como meio indispensável à realização da finalidade social da educação;

b) professores e alunos como agentes atuantes no mundo do trabalho.

A fundamentação desses dois eixos que orientaram o curso do começo ao fim, me levam a uma compreensão de que os professores da Casa de justiça e Cidadania são objeto de análise, mas também sujeitos da ação de intervenção, pois o PIL visa sua formação.

Incontáveis pesquisas sobre formação continuada de professores já demonstraram a importância dos espaços formativos, especialmente aqueles destinados a profissionais que estão em serviço. As formações devem tornar como ponto de partida a sua prática na escola. Essa afirmação, embora pertinente, nem sempre foi assimilada adequadamente, levando muitas vezes a formações extremamente pragmático, centradas no “como fazer”, ou limitadas às questões imediatas do cotidiano escolar. Nessas perspectivas, a teoria é considerada supérflua e secundária, afirmando-se a primazia da prática como lugar por excelência da formação de educadores. Embora não discordemos da importância da prática, observamos, assim como Vazquez (1977, p. 206) “que se a teoria em si não transforma o mundo, pode contribuir para sua transformação, desde que assimilada por aqueles que vão fazer, com seus atos reais, efetivos, essas transformações.”

Nesse contexto, para que haja essas transformações tão necessárias, é primordial que o Plano Distrital de Educação, (PDE- 2015/2024, sancionado pelo governador Rodrigo Rollemberg), o instrumento de planejamento, gestão e integração do sistema de ensino do Distrito Federal, construído com a participação da sociedade, para ser executado pelos gestores educacionais, seja cumprido. Objetivando contribuir para a construção de uma educação de qualidade, o Plano Distrital de Educação pretende mobilizar, direcionar, financiar, valorizar e ressaltar as finalidades educativas vinculadas aos diferentes espaços, atores e processos formativos, em seus diferentes níveis, ciclos e modalidades e assim garantir uma transformação efetiva na Educação. Enfatizando a meta 16, onde é garantida a formação dos professores, esses profissionais necessitam de plano de carreira, formação e boas condições de trabalho para que possam efetivamente proporcionar um ensino de qualidade. A proposta da meta 16 é formar, até o último ano de vigência deste PDE, a totalidade dos profissionais de educação que atuam na Educação Básica pública em cursos de especialização e 33% (trinta e três por cento), em cursos de mestrado stricto sensu e 3% (três por cento) de doutorado, nas respectivas áreas de atuação profissional.

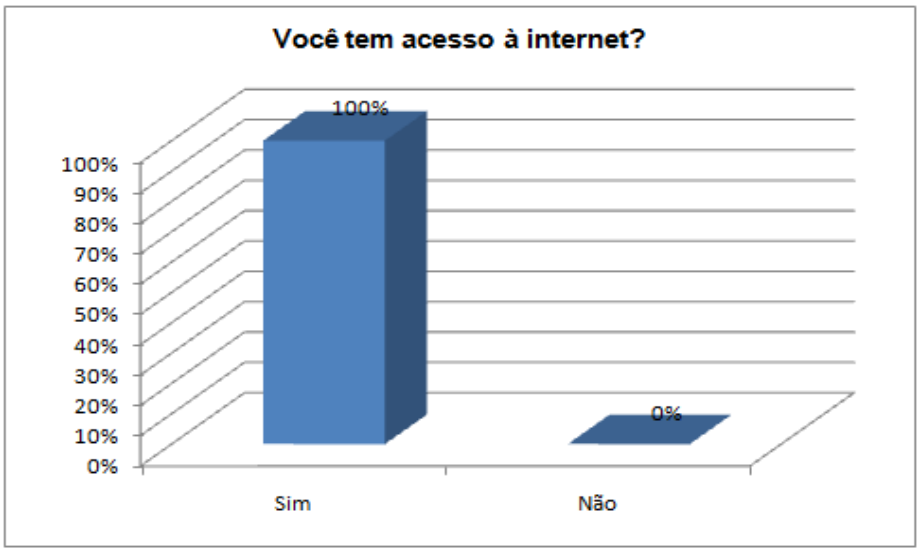
Diagnóstico: Os princípios da oferta pública e gratuita devem ser observados para ambas as formações previstas nesta meta, sobretudo para os profissionais que atuam na Rede Pública de Ensino.

4.1. Análises de Dados

As análises de dados por meio da aplicação do questionário, nesse trabalho, composto por 06 questões, objetivaram a investigação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, (TICs) em sala de aula. A amostra foi realizada com 06 professores, 03 homens e 03 mulheres, com idades entre 26 e 60 anos. Foi apresentado um questionário aos professores que responderam sem a presença do proponente, que solicitou que fossem sinceros pois não era uma avaliação e sim uma pesquisa acadêmica. Quando finalizados os questionários, foram devolvidos sem qualquer identificação à Casa de Justiça e Cidadania para garantir o anonimato. Só então o proponente recolheu o material. De acordo com Lakatos e Marconi, (2001, p. 201), "o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador."

O questionário buscou informações sobre o acesso dos professores à internet e o uso das tecnologias com questões objetivas, com a finalidade de conhecer quais os recursos que os professores utilizam em sala de aula na Casa de Justiça e Cidadania. As análises são apresentadas em gráficos a seguir:

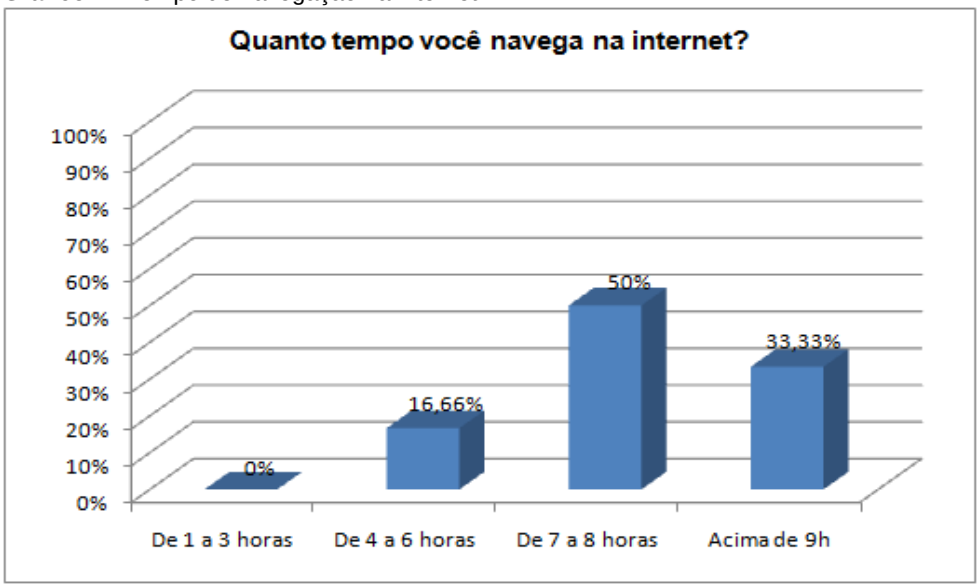
Gráfico 1 - Acesso à internet



A questão número 01 do questionário foi direcionada com o objetivo de investigar se os professores da Casa de Justiça e Cidadania teriam acesso à internet. O resultado

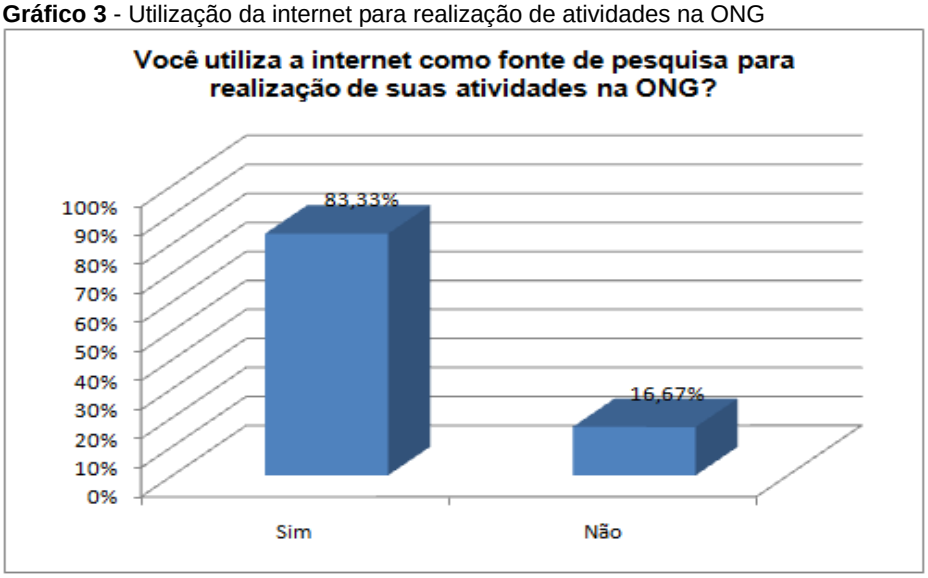
constatou que todos os professores tem acesso à internet.

Gráfico 2 - Tempo de navegação na internet



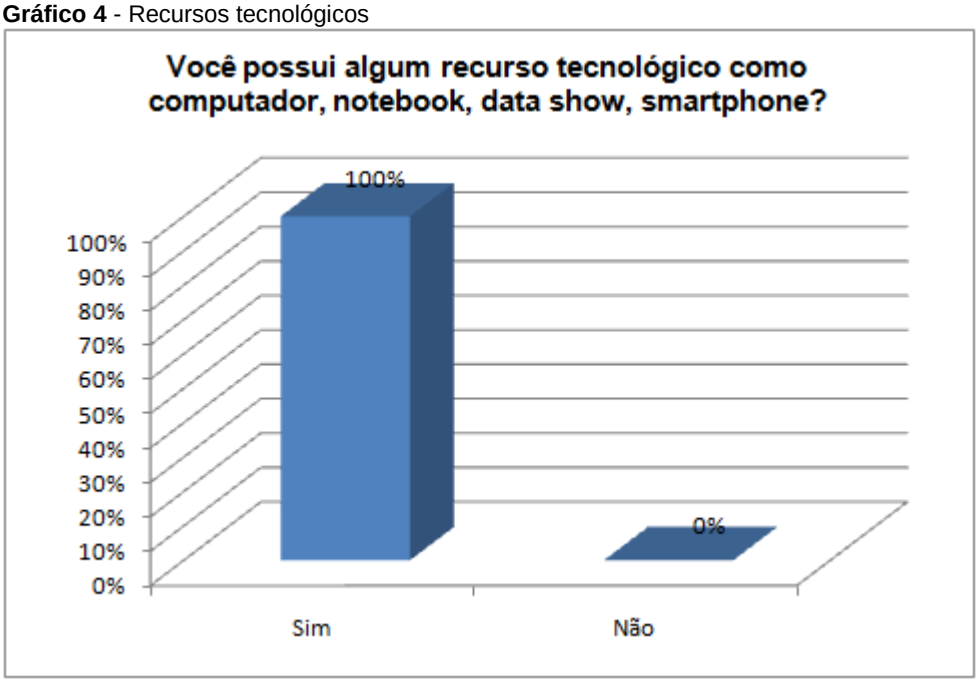
No gráfico apresentado foi constatado que 50% professores navegam pela internet de 7 a 8 horas por dia. O resultado foi usado para mostrar que o tempo de uso da internet não é o mesmo, porém, todos navegam pela internet.

Gráfico 3 - Utilização da internet para realização de atividades na ONG



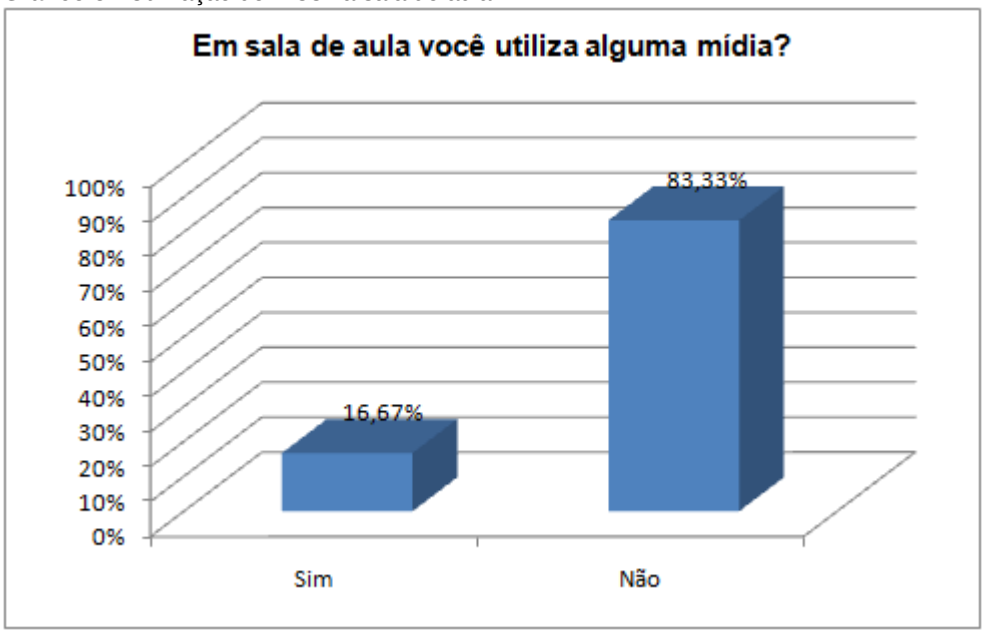
Os resultados mostraram que a maioria dos professores utilizam à internet como fonte de pesquisa para realizar suas tarefas pedagógicas na Casa de Justiça e Cidadania.

Gráfico 4 - Recursos tecnológicos



Atualmente, vive-se em uma sociedade plural e instável na qual as informações são instantâneas e tudo isso com o aperfeiçoamento e avanços dos recursos tecnológicos. O gráfico acima constata que todos os professores possuem algum recurso tecnológico, para seu uso pessoal.

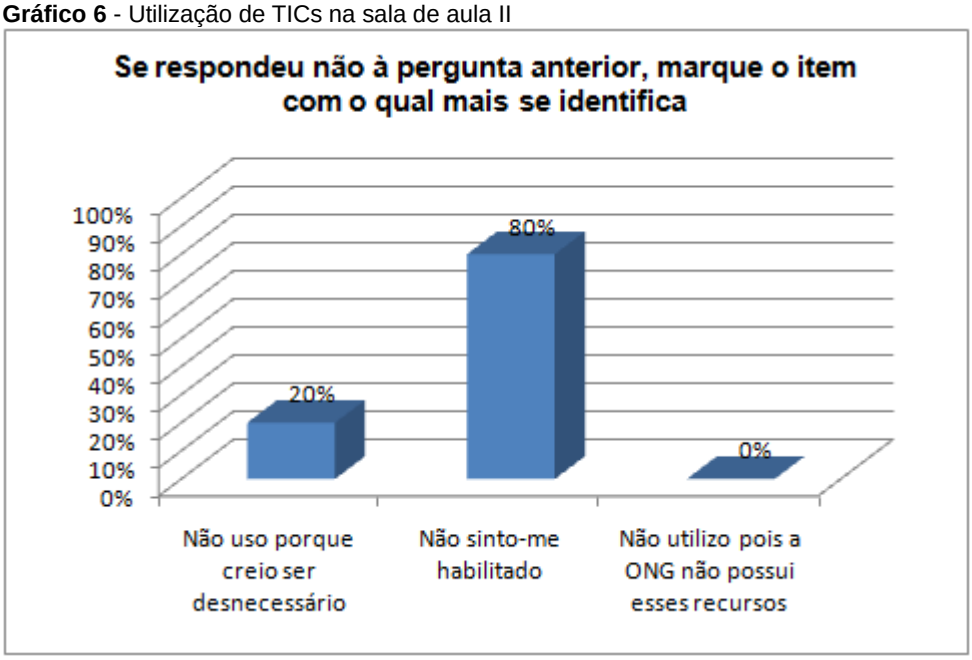
Gráfico 5 - Utilização de TICs na sala de aula I



É de suma importância o uso das mídias em sala de aula, porém, o gráfico aponta que

em um grupo de seis professores, apenas um, utiliza algum recurso midiático. Convidar os professores a estarem atentos a essas tendências é proporcionar uma reflexão sobre o desenvolvimento do fazer didático-pedagógico, problematizando questões do cotidiano escolar, verificando suas carências e buscando meios de adequar a sua prática educativa ao modelo atual de educação. Tal, certamente, só será possível com a comparação constante entre os recursos disponíveis e a prática do ensino. Por isso, pensar a educação contemporânea inclui olhar para a tecnologia disponível na sociedade e que pode, de alguma forma, contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 6 - Utilização de TICs na sala de aula II



Baseada na pesquisa realizada com os professores da Casa de Justiça e Cidadania constatou-se que, embora todos possuam computadores, notebooks e celulares com acesso a Internet, nem todos utilizam dessas ferramentas como um recurso para elaboração de suas aulas. Assim, o projeto irá ao encontro da necessidade de conscientizar os professores da importância do uso desses recursos e com as exigências do mundo atual de trabalho que exige a todo momento conhecimentos básicos de informática. O Projeto de Intervenção Local propiciará ao professor da Casa de Justiça e Cidadania o conhecimento da preparação de uma aula planejada, com qualidade usando as tecnologias como suporte.

Diante desta realidade indiscutível da importância das novas TICs no processo de ensino aprendizagem, o domínio delas se apresenta como um dos traços importantes do novo perfil do educando e do educador. Segundo Sampaio e Leite (1999, p.75):

> É importante a capacidade de lidar com as diversas tecnologias e interpretar sua linguagem, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser usadas. Esta alfabetização significa um domínio inicial das técnicas e suas linguagens, mas está relacionada também a um permanente exercício de aperfeiçoamento mediante o contato diário com as tecnologias. Relaciona-se ao conhecimento técnico e pedagógico que o professor deve ter das tecnologias e de seu potencial pedagógico.

Nessa perspectiva, onde surge uma nova maneira de se ensinar, é necessário que os professores estejam atentos ao uso das tecnologias pois cada vez mais aumenta a procura dos estudantes por recursos tecnológicos.

5. Objetivos

Objetivo Geral:

Propiciar aos educadores de Jovens e Adultos da Casa de Justiça e Cidadania a reflexão sobre a importância do uso das TICs em sala de aula provocando uma melhoria da qualidade de ensino.

Objetivos específicos:

- Promover contato dos professores com as TICs
- Apresentar as TICs como ferramentas para o ensino/aprendizagem;
- Inserir a internet e as mídias em sala de aula como suporte para pesquisas;
- Promover debates – a utilização da informática na sala de aula ressaltando seus pontos positivos e negativos;

6. Atividades/responsabilidades

O Projeto de intervenção, tal sua proposta, deve ser compreendido e desenvolvido como ação conjunta, partilhada entre a presidente e o coletivo da Casa de Justiça e Cidadania, pois, não se trata da elaboração solitária de um projeto para, posteriormente, outros executarem, e sim, um projeto no qual estarão envolvidos, comprometidos, inclusive, com o coletivo da Instituição para que desse modo, todos sejam beneficiados. O Projeto de intervenção Local apresenta-se a seguir:

- Primeiro dia:

Roda da Conversa,

É pautado no diálogo, encontra respaldo teórico no patrono da educação brasileira, Paulo Freire, o qual aponta que o diálogo afirma-se como essência da prática educativa problematizadora, no qual as pessoas, através da palavra, humanizam-se. Segundo Freire, “o espaço do educador democrático, que aprende a falar escutando, é cortado pelo silêncio de quem, falando, cala para escutar o outro a quem silencioso, e não silenciado fala." (Freire, 2002, p.132).

Constatamos a necessidade de atividades pedagógicas que contemplem o diálogo abordando variados temas na intenção de formar sujeitos que sejam capazes de ao fazerem o exercício de leitura atribuam significados e compreendam os processos de instauração de sentidos, discutindo também sobre eles, uma vez que as estratégias utilizadas na organização dos discursos refletem intencionalidades. Portanto, a Roda de Conversa como processo no qual são possibilitadas a fala e escuta do outro, a vivência e o respeito pelas diferentes opiniões leva o sujeito a reflexões.

Roda de Conversa

01- Para você, o que é informática educacional?

02- Para você qual é a diferença entre informática e informática educacional?

03- Qual é o uso que você faz da Internet?

04- O que prefere: foto digitalizada ou impressa?

05- O que lhe irrita ao usar as TICs?

06- Quais as coisas que lhe agradam ao usar as TICs?

07- O que você acha da Inteligência artificial: é ficção ou é realidade?

08- TV digital ou analógica, o que muda?

09- Qual é a vantagem da banda larga?

10- O computador pensa?

11- Quanto tempo se vive sem tecnologia?

12-Quanto tempo se consegue ficar sem acessar a Internet?

13-- Estresse tecnológico, o que é?

14- Quanto tempo, em média, as pessoas gastam navegando na Internet?

15- O que você entende por interatividade?

16- Qual a diferença de interação e interatividade?

Objetivo: Construir e trocar novos conhecimentos e experiências entre os professores.

- Segundo dia:

- OFICINA: Explorando as Ferramentas Tecnológicas;
- Ferramentas Computador e periféricos;
- Vídeo/DVD TV;
- Recursos Softwares;
- Aurélio – Brincando com o idioma.

Roteiro para desenvolvimento das atividades:

- Utilizar, obrigatoriamente, um dos softwares sorteado previamente;
- Observar, explorar, conhecer diversas possibilidades de utilização do software selecionado e suas diversas formas de uso;
- Desenvolver idéias de atividades conciliando a interação com outros softwares da lista, outras tecnologias, inclusive vídeos;
- Adequar as atividades para Jovens e Adulto da Casa de Justiça e Cidadania.
- Observar e registrar a participação dos professores nas etapas individuais e coletivas do trabalho e auxiliá-los na utilização das ferramentas.

Sugestão de Atividade:

O planejamento de uma aula de português, na qual os professores pesquisem no dicionário digital, palavras regionais discutindo as diferenças de cada região.

- Terceiro Dia:

OFICINA: IMAGEM E AÇÃO:

Roteiro para desenvolvimento das atividades:

A oficina propõe a criação de narrativas nas quais predominam os recursos de imagens criadas, desenhadas ou reeditadas de momentos históricos nacional utilizando o data show.

- Adaptação dos recursos tecnológicos para criar os efeitos planejados na história construída;
- Interpretação das narrativas elaboradas, contando com personagens reais ou personificados.
- As narrativas podem contar com fotos coletadas a partir de câmera digital, do escaneamento de fotos e imagens ou mesmo da produção ou edição de desenhos.

Sugestão de atividade:

Escolher uma das imagens apresentadas e montar uma pequena apresentação teatral baseado na imagem escolhida.

- Quarto Dia:

OFICINA: Apresentação de alguns aplicativos

Apresentação da oficina propõe potencializar o uso pedagógico dos aplicativos:

a) Editor de texto (Word).

Sugestão de Atividade:

Utilizar Word de forma interativa para o ensino da língua materna, permitindo que os professores concordem ou não com a construção, podendo alterar e propor uma nova forma de escrita.

b) Perguntados:

Jogo gratuito, para dispositivos Android e iOS, no qual os usuários têm como meta: vencer desafios de conhecimentos gerais. O teste é feito através de perguntas divididas por categorias. Este game garante bons momentos de diversão entre os jogadores. Além do celular, pode ser jogado também na Web, por meio do Facebook.

c) Apalavrados:

Game de raciocínio para Android e iOS no qual o usuário encara um desafio de palavras. São dispostas letras em um tabuleiro para que sejam formadas combinações que façam sentido. Há formas de dobrar ou triplicar o valor de cada palavra formada.

Além de ganhar bônus em cima das palavras formadas ao finalizá-las em tempo recorde, ainda é possível ser recompensado ao utilizar todas as letras disponíveis no mostrador, isso lhe renderá mais 40 pontos para a contagem final.

Na oficina serão demonstrados alguns dos inúmeros jogos existentes. Será pedido em sala para que os professores pesquisem e apontem os que mais se adequam aos educandos da Casa de Justiça e Cidadania.

- Quinto Dia:

Apresentação da palestra: A Importância das Tecnologias em Sala de Aula.

A palestra será direcionada à necessidade de se trabalhar com as ferramentas que as novas tecnologias oferecem, com o objetivo de motivação e incentivar os professores para que utilizem as novas tecnologias enfatizando seu emprego na educação e almejando a

construção coletiva de conhecimentos. Será apresentado aos professores, temas de palestras para que eles possam escolher o que mais os despertou curiosidade ou para esclarecimentos de possíveis dúvidas.

Tópicos da Palestra:

- Quais os desafios para introduzir a tecnologia na educação;
- Associação com equipamentos de última geração;
- Dificuldade de implementação (a maioria das escolas não está equipada);
- Dificuldade de conhecer o necessário;
- A existência de dois mundos: Escola x Cotidiano;
- Século 19 – giz; – séculos 20/21 – tablete;
- Trazer o laboratório de informática para a sala de aula, tornando a escola mais atraente;
- Sociedade moderna (sons, vídeos, etc) x sala de aula antiga;
- Sala de aula que permita a discussão, criatividade e não só a memorização;
- Utilização de redes sociais como um modo de aproximar-se do universo dos alunos;
- Utilização de Facebook em projetos;
- Ambientes colaborativos: espaço online que visam facilitar a colaboração e o trabalho do grupo, possibilitando a interação onde quer que os alunos estejam;
- Aprendizagem baseada em jogos;
- Interação de jogos nas experiências educacionais;
- Benefícios: desenvolvimento cognitivo, colaboração, solução de problemas e pensamento crítico;
- Celulares – especialmente smartphones, permitem acesso a um volume muito grande de dados na palma da mão;
- Tabletes – como os celulares têm a facilidade de mobilidade e possibilitam aulas dentro e fora da escola;
- Redes – investimento em banda larga para acesso rápido e fácil a todo tipo de informação;
- Geolocalização – ferramentas que permitem a localização exata de objetos físicos, além da combinação com outros dados sobre objetos e pessoas (outros eventos);
- Aplicativos móveis – nova indústria de softwares – novas possibilidades educacionais;
- Conteúdo aberto – disponibilização gratuitamente via web, ajuda no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, avaliação, interpretação;
- Ambiente de aprendizagem formado por coleção pessoal de ferramentas montadas para apoiar seu próprio aprendizado, organizadas independentemente e focadas em objetivos individuais;

- Aplicações semânticas: aplicativos que organizam informações de várias fontes e fazem associações entre elas, apresentando o resultado de forma atraente ao usuário;
- Por que usar as TICs na educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Conceituar TICs:

1- São recursos tecnológicos integrados;

2- São tecnologias para reunir, integrar e compartilhar informações;

3- São ferramentas que podem ser associadas ao ensino/aprendizagem, ampliando as possibilidades pedagógicas;

4- Diminuem a distância física entre professores e alunos;

5- Possibilitam o armazenamento, distribuição e acesso às informações.

7. Cronograma

A proponente apresentará o projeto à presidente da ONG - Casa de Justiça e Cidadania, Maristela Ramos no dia 29 de fevereiro de 2016, tendo, tendo inicio a aplicação nas seguintes datas:

- Dia 07/03/2016 - OFICINA: Roda de conversa.
- Dia 08/03/2016 - OFICINA: Explorando os programas de computadores;
- Dia 09/03/2016 - OFICINA: Imagem e Ação;
- Dia 10/03/2016 - OFICINA: Descobrindo os aplicativos educacionais;
- Dia 11/03/2016 - PALESTRA: A Importância das Tecnologias em sala de aula;

8. Parceiros

- ONG - Casa de Justiça e Cidadania;
- Doador: Banco do Brasil;
- ONG - Casa de Justiça e Cidadania

Presidente da Casa de Justiça e Cidadania/Maristela Ramos
Voluntários: Professores

9. Orçamento

- Recursos Humanos: Professores da Casa de Justiça e Cidadania;
- Adriana Sampaio Pinto/Pedagoga;
- André Luis/Estudante de psicologia;
- Maristela Ramos/Pedagoga;
- Joaquim José Jr/Administração;
- Renato Almeida/Professor de Matemática;
- Walmir/Professor de Educação Física.

9.1. Recursos Materiais:

a) Materiais de consumo: Caneta, caderno, resma de papel, pendrive, cartucho para impressora;

b) Materiais permanentes: Computadores com banda larga, wireless (internet sem fio), mesas, cadeiras, os computadores foram doados pelo Banco do Brasil. O Custo do projeto ficará em R$ 200,00 (Duzentos Reais). Será financiado pela Casa de Justiça e Cidadania.

10. Acompanhamento e avaliação

A avaliação do Projeto de Intervenção Local será realizada durante a aplicação das atividades, observando as experiências vividas pelos professores e trocadas entre eles no processo de desenvolvimento do projeto.

O PIL será acompanhado durante todo o percurso, possibilitando revisões das atividades, tendo em vista os objetivos previstos. Os professores participarão de forma efetiva dessa avaliação respondendo a um formulário com as seguintes questões:

Evento	Excelente	Bom	Regular	Fraco
Alcance dos objetivos propostos				
Conteúdo				
Carga Horária				
Aplicabilidade do trabalho				
Qualidade do material apresentado				

Palestrante	Excelente	Bom	Regular	Fraco
Domínio do conteúdo				
Didática				
Relacionamento e Interação				
Pontualidade				
Administração do tempo				
Auto Avaliação	**Excelente**	**Bom**	**Regular**	**Fraco**
Interesse				
Participação				
Assiduidade				
Pontualidade				
Avaliação Geral do Projeto	**Excelente**	**Bom**	**Regular**	**Fraco**
Atribua um dos conceitos ao lado				

A partir das análises das respostas do professores poderemos perceber as possíveis falhas no projeto e seus pontos fracos. Por meio de uma reflexão conjunta com os professores teremos elementos necessários para redirecionar o projeto com objetivo de atender as necessidades da Casa de Justiça e Cidadania e buscar novos caminhos para que ocorra de uma efetiva a construção de conhecimentos coletivo.

Os processos de avaliação e acompanhamento partem do pressuposto de que a melhor forma de acompanhamento e avaliação é aquela na qual nos propomos a ouvir as necessidade e limitações do outro, apoiando-nos em práticas pedagógicas processuais e dinâmicas, envolvida em um clima de seriedade, responsabilidade, compromisso e respeito pelo conhecendo do educando.

.

11. Referências

ADMINISTRAÇÃO, Regional de Ceilândia. **Conheça Ceilândia RA-IX**. Governo de Brasília. Disponível em: http://www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra-ix

CALZOLARI, Isabella. **Vista como região mais violenta do DF:** Ceilândia é a 11ª em nº de mortes. G1.GLOBO, 2015.
Disponível em: http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/03/vista-como-regiao-mais-violenta-do-df-ceilandia-e-11-em-n-de-mortes.html

CASTELL, Robert, **As armadilhas da Exclusão***.* IN: BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela, BÓGUS, Lucia & YAZBEK, Maria Carmelita. *Desigualdade e a Questão Social*. São Paulo, SP: EDUC, 2004.

CNBB. SETOR PASTORAL SOCIAL. **Brasil: Alternativas e Protagonistas** - Consulta Popular. Vozes 1999, in Projeto do curso CTAREJA.

CODEPLAN, **Pesquisa Distrital por amostra de Domicílios**, Ceilândia, PDAD. 2013. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/294-pdad-2013.html.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 2002.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação. Edição 12º - Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo; PAPERT, Seymour. **Debate: O futuro da Escola**. São Paulo:TV PUC, 1996.

FURTADO, Teresa. **Mostre que seu vocabulário é imbatível em Apalavrados**. Techtudo,2013. Disponível em: http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/apalavrados.html

GUARRESCHI, Pedrinho A. **Mídia, educação e cidadania:** tudo o que você deve saber

sobre mídia Osvaldo Biz – Petrópolis: RJ: Vozes, 2005.
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MOROSOV, Katia Alonso. **Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores:** sobre rede e escolas. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas. 2008.
Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0629104.pdf

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Metodologia do Trabalho Científico**. 5.ed.rev.ampl. São Paulo: Atlas, 2001

MOREIRA Kenki. **Novas tecnologias.** O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. 1997

MOREIRA, Lilian. **Perguntados:** como jogar o famoso game de perguntas e respostas.Techtudo,2014.
Disponível em: http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/perguntados.html acesso em 08/10/2015.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica:** Primeiras Aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SINPRODF. **Plano Distrital de Educação**. 2015/2024
Disponível em: http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2015/05/plano-distrital-de-educa%C3%A7%C3%A3o-conciliado-sedf-fde-cedf.pdf

TERUYA,Tereza Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: Eduem, 2006.

VAZQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da práxis**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1- Você tem acesso à internet?

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

Se respondeu **SIM** à questão anterior vá para a pergunta 2. Se respondeu **NÃO** vá para a pergunta 4.

2- Quanto tempo você navega na internet?

a) ( ) de 1 a 3 horas

b) ( ) de 4 a 6 horas

c) ( ) de 7 a 8 horas horas

d) ( ) Acima de 9 horas

3- Você utiliza a internet como fonte de pesquisa para realização de suas atividades na ONG?

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

4- Você possui algum recurso tecnológico como computador, notebook, data show, smartphone?

a) ( ) Sim. Qual(is)? _____

b) ( ) Não

5- Em sala de aula você utiliza alguma mídia?

a) ( ) Sim. Qual(is)? _____

b) ( ) Não.

6- Se respondeu não à pergunta anterior, marque o item com o qual mais se identifica

a) ( ) Não uso porque creio ser desnecessário

b) ( ) Não sinto-me habilitado para fazer uso das mídias

c) ( ) Não utilizo pois a ONG - Casa de Justiça e Cidadania não possui esses recursos